

EQUIDADE EM SAÚDE EM TERRITÓRIOS VULNERABILIZADOS: O LUGAR DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Equidade em saúde; Atenção primária à saúde; Saúde mental; Psicologia aplicada

Introdução

A inserção da Psicologia na Atenção Primária à Saúde (APS) é estratégica para a consolidação dos princípios de integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e resolutividade da atenção em saúde. Em territórios marcados por vulnerabilidades socioeconômicas, o psicólogo atua sobre os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), mediando o cuidado entre a promoção da saúde e o manejo de demandas complexas. O objetivo deste estudo é analisar o impacto da atuação do psicólogo residente na Atenção Primária sobre a equidade em saúde e a organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em territórios vulneráveis, sob a perspectiva do cuidado territorial e intersetorial.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, vivenciado no âmbito de um programa de Residência Multiprofissional. As vivências ocorreram entre março e junho de 2026. A experiência partiu da prática de atendimentos individuais (Plantão Psicológico e Psicoterapia Breve); ações intersetoriais e visitas domiciliares, com foco na observação sistemática e identificação de fatores de risco nas microáreas e territórios adscritos à Unidade Básica de Saúde (UBS). O cenário caracteriza-se por um bairro de perfil misto, em transição demográfica e com áreas de ocupação marcadas por forte recorte racial (população majoritariamente negra).

Resultados / Discussão

A análise a partir dos dados revelou uma população predominantemente adulta, cuja inserção precária no mercado de trabalho informal intensifica o sofrimento psíquico. Diante da ausência prévia de ações coletivas de saúde psicológica, a atuação de saúde mental expandiu-se para além dos atendimentos individuais, alcançando equipamentos sociais, como um centro comunitário infantojuvenil e instituições de ensino (da educação infantil ao ensino médio). Do ponto de vista pedagógico, a vivência alcançou o objetivo de desenvolver competências para o manejo crítico dos DSS e a consolidação da prática interprofissional em cenários de alta complexidade social. O impacto na formação profissional manifestou-se na transição de uma prática clínica convencional para uma atuação territorializada, permitindo ao residente apropriação técnica sobre a "rota crítica" em saúde mental e a resolutividade na APS. Observou-se: a redução das filas no nível secundário; prevenção de agravos; encaminhamento de transtornos mentais graves e/ou sofrimento psíquico intenso e persistente para a RAPS; e o aumento da satisfação dos usuários. Tais avanços elevaram a eficácia da equipe multiprofissional, impactando positivamente a rota crítica em saúde mental e a resolutividade primordial à APS.

Considerações Finais

A experiência demonstra que o lugar da psicologia na APS transcende a descrição de tarefas; é um nó de eficiência que potencializa o cuidado integral e a equidade. A articulação entre clínica, território e intersectorialidade qualifica a porta de entrada do SUS, garantindo que a complexidade subjetiva receba o manejo adequado. Esta vivência reafirma a importância das Residências Multiprofissionais como uma estratégia política fundamental de formação para a transformação do SUS em nível nacional, ao preparar profissionais capazes de enfrentar as desigualdades estruturais a partir da realidade dos territórios.

Referência Bibliográfica

MATOS, G. C. de; SILVA, A. B. da; TAVARES, D. H.; NÖRNBERG, L. G. S. Caminhos do cuidado em saúde mental na Atenção Primária: uma revisão integrativa. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e22179, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-135. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/22179>. Acesso em: 24 jun. 2026.